



REDATOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Oficina de impressão - R. da Atalaia, 124
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração — Calçada do Combro, 32-A, 1.
End. teleg.: Talhata - Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Uma nota oficiosa

Todos nós sabemos o que são, bre o governo recaí deixando a nu, tristemente a nu, a pobreza da inteligência própria e a velhice dos processos que ainda não viram que já não pegam há muito...

Pobres senhores! Pois não vêm o tempo em que vivem? Não sabem que em Lisboa, quer se trate de segredos de Estado, quer de revoluções que se organizam, tudo se sabe por toda a parte, tudo se conta é comenta na rua, nos cafés, nos teatros? Pois não sabem que nesta pequena aldeia, onde todos nos conhecemos, mesmo nessa nós vamos encontrar tudo se diz, tudo se conta, tudo é uma parcela de mentira, um facto adulterado, uma intenção desvirtuada, um pensamento oculto.

Temas havido excepcionalmente mentirosas, requintadamente caluniosas, preversas em extremo, como absolutamente idiotas, trestando a espírito mesquinho, a tacanhez, a incapacidade política e mental. De tudo tem havido e todos os governos, indistintamente, tem usado e abusado desses processos de comunicar com o público e de... formar e conduzir a opinião...

Vem isto a propósito da nota oficiosa publicada nos jornais de ontem e que transcrevemos neste momento para que todos os que nesses lermos a tenham bem presente.

E a que segue:

"E' absolutamente destituída de fundamento a notícia publicadaalguns jornais acerca de desinformações que nunciaram dentro do governo, sobre questões operárias. Pelo contrário, todo o governo sempre tem mantido a mais completa conformidade de vistos sobre a necessidade de medidas tendentes a favorecer e melhorar as condições de vida das classes operárias."

Como toda a gente conclui, imediatamente à leitura destes períodos, esta nota oficiosa pertence ao número das *notas mentirosas*, das *notas contos do vigário*, das *notas características da política portuguesa*, bem portuguesa. Sôa a falso como uma moeda de cobre prateada destinada a correr como de boa prata. Posta à transparência reconhece o menos experimentado que se trata de uma *nota falsa*, que bem poderia levar o governo e a imprensa ao tribunal e à penitenciária... Não é das caluniosas, não é das requintadamente preversas, não é das que fazem revoltar pela infâmia que bolsam. Mas é falsa, mas é mentirosa, mas é desgraçada, tristemente idiota. Portuguesamente idiota.

A quem é destinada? Qual o seu objectivo? O que se pretende com ela?

Destina-se, é bem de ver, aos operários, às classes operárias, à organização operária, à União Operária Nacional. E' nos dirigida, vem-nos sobrescrita. Nem pode deixar de ser assim. Só aos proletários e seus interesses e suas aspirações se faz referência. Não se fala, nessa nota oficiosa do governo, noutras classes, noutrous interesses, nas condições de vida de mais ninguém. E' pois para nós.

E qual o seu fim? O que se pretende com esta nota é... já o leitor o disse antes de nós — muito simplesmente *tranqüilizar* a classe operária, *refrear-lhe* possíveis movimentos. Aquela nota de ontem, essa nota que ai fica transcrita para que todos a tenham bem presente, é o vulgar embuste de todos os governos, é a habitual mentira das classes dominantes, é o repetido *vigário* dos políticos profissionais, é a constante prova que elas nos dão da sua miséria moral e da sua mentalidade pobresinha...

Querem engodar-nos mais uma vez, querem intrujar-nos uma vez; mas, mas o insulto que pretendem dirigir à nossa mentalidade, à nossa inteligência, à nossa experiência da vida quando assim julgam poder enganar-nos, só só

NOTAS & COMENTÁRIOS

Crise ministerial

Dizia ontem o nosso colega *A Capital* que é inevitável a demissão colectiva do gabinete, é indicava como presidente provável de um novo gabinete de concentração o sr. Teixeira Gomes, actual ministro de Portugal em Madrid, unionista sem ser filiado, ou, se quiserem, amigo do dr. Brito Camacho. Segundo, porém, *A Capital*, fala-se, ainda para presidentes prováveis do novo governo, nos srs. Alves da Ueiga, ministro em Bruxelas, e Duarte Leite, o celebre tiranete cuja atitude perante as greves dos eléctricos de Lisboa e Porto se conserva ainda na memória de todo o operariado.

A chama do futuro ministerio confia-a aquele nosso amigo terá vantagem para o operariado de não ser iludido, sabendo de ante-mão o que terá a esperar do governo.

Tirando a palavra o sentido ofensivo e convencional, é boi já corrido, cujas manhas sozinhamente conhecemos. Mas a ganadaria não dispõe de muitos mais a marca do lavrador...

De resto, no caso presente desta nota mentirosa, tam desastrada e oficiosamente a público lançada, basta recordar notícias vindas há dias na imprensa, opiniões ouvidas por comissões operárias que com ministros do actual governo tem tratado, para se concluir que a nota está totalmente errada do princípio ao fim, que não pode circular sob pena de procedimento judicial contra os seus autores e os seus passadores...

— "E' absolutamente falso que haja divergências entre os membros do governo sobre questões operárias." Há sobre êsses assuntos «mais absoluta concordância»...

Mas o decreto sobre sindicatos profissionais que o ministro do trabalho apresentou, mas a questões dos lanifícios, mas os seguros sociais obrigatórios, mas o salário mínimo, mas o caso das minas de S. Pedro da Cova, mas toda essa accão de carácter operário e de carácter socialista, mas esse passo — embora incerto, embora infantil — dado ao encontro das nossas aspirações, tudo isso tem ficado à espera de melhores dias, visto haver sobre todos êsses problemas o mais absoluto desacordo.

E' que tudo vai esbarrar nas propriedades do sr. Jorge Nunes, na convicção do sr. Paiva Gomes de que nada é preciso fazer além da solidariedade que ele e outros seus patrícios proprietários mantêm para com os servos da gleba lá das terras da Beira...; na ilusão doente do sr. José Relvas, de que pode perder a quinta dos Patudos e em não sabemos que mais obstáculos e trambolhos que tudo dificultam e impedem...

— Ah! Sabemos! Esbarrá tudo no fracasso completo das classes dominantes, na sua cegueira estupida, que nem ao menos lhes deixa vislumbrar o caminho da sua defesa na hora que passa, e donde só brotam calhais como a nota oficiosa que aí está — que servem, depois, para as classes operárias fazer uso delas contra êstes governantes ou quaisquer outros que surjam e que cremos crer, melhores não serão, por certo.

•••••

Ler em
A BATALHA
de amanhã em diante

Apreciação do ilustre publicista economista sr. Ezequiel de Campos, às reclamações da U. O. N. acerca da carestia da vida.

Correios e telegrafos

O pessoal maior e menor dos correios e telegrafos acaba de publicar um manifesto, onde o governo é duramente atacado por ter reconduzido o sr. António Maria da Silva ao cargo de administrador geral daqueles serviços, cargo que exercerá até 5 de Dezembro. Cita-se nesse manifesto os serviços prestados pelo administrador demitido, sr. Henrique de Carvalho, à classe, classificando de injusto o procedimento seguido por entidades oficiais para com esse funcionário.

•••••

Desigualdade injustificável

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo ministério vêm com subvenção, independentemente do aumento que se lhe fez desordenado na passagem, e os outros seus colegas não só não tiveram esse aumento como não tiveram a referida subvenção o que, sem dúvida, é uma iniquidade e constitui uma falta a que o Sr. ministro dos abastecimentos pôde é devê-lhe remédio, realizando assim um acto de justiça.

Um funcionário do ministério dos abastecimentos queixa-se de que alguns seus colegas no mesmo

